

## SERRA DO CAFEZAL, O DESAFIO

Uma das obras rodoviárias mais aguardadas pelos setores de logística e produção do Estado de São Paulo em particular, e do país em geral, começa finalmente a se tornar realidade: a duplicação do trecho de 19 quilômetros da Serra do Cafezal, entre o km 344 e o km 363 da Rodovia Régis Bittencourt (BR-116), em Miracatu (SP), entre São Paulo e Curitiba.

Desde que a concessionária Autopista Régis Bittencourt, do Grupo Arteris, obteve em janeiro de 2013 a licença de instalação, por autorização do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Re-


ursos Naturais Renováveis (Ibama), essa rodovia federal deixa assim de constituir um gargalo, passando a funcionar em breve como um eixo estratégico por onde escoar grande parte da produção nacional.

“Trata-se da maior obra de engenharia rodoviária atualmente em execução no país, localizada na rodovia que liga São Paulo aos estados do Sul e aos nossos parceiros do Mercosul”, declarou o presidente do Instituto de Engenharia, Camil Eid, durante a abertura da palestra “Rodovia Régis Bittencourt e seu principal desafio: a Serra do Cafezal”, realizada em abril passado no auditório da entidade.

Segundo informação de Eneo Palazzi, diretor superintendente da Autopista Régis Bittencourt, “até agosto deste ano teremos 12 quilômetros de pista dupla na serra, e, abaixo, mais 6,5 quilômetros. Em 2016 teremos a serra totalmente concluída. Com a duplicação se dará um acréscimo muito importante no segmento de São Paulo até o pé da serra e o início da SP-55 (Rio-Santos), que dá acesso ao litoral”.

Já o presidente da Arteris, David Díaz, durante sua exposição assegurou ser essa obra “o coroamento de um dos maiores compromissos do grupo com o país no campo da engenharia”, como parte de um gigantesco programa. “Gerenciamos nove concessões em cinco estados brasileiros, administramos mais de 3 200 quilômetros, temos aproximadamente 20% do total de quilômetros concedidos no Brasil. Em 2013 o tráfego nas rodovias operadas por nós foi de aproximadamente 720 milhões de veículos. Temos atualmente 6 700 funcionários, distribuídos pelos estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Paraná e Santa Catarina.”

O projeto de obra para o trecho de 19 quilômetros da Serra do Cafezal inclui uma pista com três faixas de rolamento no sentido São Paulo e com duas faixas no sentido Curitiba, e envolve uma série de obras de arte especiais, estrategicamente calculadas para minimizar o impacto no meio ambiente. São 36 pontes e viadutos extensos e bastante elevados, que somam 7 quilômetros, e quatro túneis de implantação complexa com extensão total de 2 quilômetros. Serão utilizados cerca de 100 000 metros cúbicos de volume de concreto e 1,4 milhão de metros cúbicos de volume de terra.

“São obras desafiadoras, pela dificuldade de acesso, pelo regime pluviométrico local, pela topografia, pela natureza do solo e pelo tráfego”, afirmou Eneo Palazzi, acrescentando que, com a conclusão das obras na Serra do Cafezal, a duplicação da Régis Bittencourt estará 100% finalizada. A previsão é que isso ocorra em 2017. 



FOTOS: CLAUDIONOR SILVA/IE

David Díaz, presidente da Arteris; Camil Eid, presidente do IE; Eneo Palazzi, superintendente da Arteris; Jorge Pinheiro Jobim, vice-presidente do IE



“Temos aproximadamente 20% do total de quilômetros concedidos no Brasil”, destacou David Díaz, presidente da Arteris



Para o superintendente da Arteris, Eneo Palazzi, as obras na Serra do Cafezal são desafiadoras para a engenharia